

Tática para neutralizar pressões

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique, ao criticar o clientelismo e o lobby, está mandando um recado para seus aliados políticos. O discurso tem como objetivo inibir as demandas dos parlamentares, governadores e prefeitos, em virtude das eleições municipais de 3 de outubro. “O presidente está recebendo mais pressão do que se possa imaginar”, afirmou ontem um assessor do Palácio do Planalto.

“O Brasil inteiro vai querer tirar uma casquinha durante este ano”, reconheceu um líder governista referindo-se às declarações do presidente. No ano passado, o governo federal não conseguiu zerar o déficit público e ainda teve que fazer diversas antecipações orçamentárias para os estados. O temor do presidente é de que esta situação se amplie durante este ano, aumentando o desequilíbrio das contas públicas e gerando um aumento, acima do

aceitável, da inflação.

Além do ano eleitoral, o governo terá de enfrentar diversas pressões corporativas no Congresso para promover as reformas Administrativa e da Previdência. Assim, a ofensiva do presidente procura fortalecer a retaguarda da base parlamentar governista perante a opinião pública, quando tiver de enfrentar os movimentos organizados de servidores públicos e aposentados. “O presidente mandou um recado para as

corporações”, comentou o líder do PSDB no Senado, Sérgio Machado (CE).

O governo está preocupado também com outros setores sociais, melhor organizados, como os ruralistas, que também podem tirar partido do ano eleitoral para obter vantagens. “O presidente está fazendo uma advertência oportuna. O “lobby”, o clientelismo e as corporações são os grandes males do país”, disse um interlocutor do presidente.